



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7882 | Salvador, de 20.03.2020 a 22.03.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Não dá para vacilar

ODAIR LEAL



Os bancos parecem não entender a gravidade da situação do país. Apesar de o BC ter atendido dois pontos das reivindicações do Comando, o Sindicato considera pouco e cobra imediata ação das empresas para conter o avanço da pandemia. Não dá para vacilar. Página 3

Prevenção é essencial para evitar a contaminação pelo coronavírus. Bancos parecem não entender. Preocupante

Centrais propõem fundo de emergência na crise

Página 2

Diante da situação do país, o governo precisa agir. Logo

Página 4



Centrais querem fundo de proteção à vida

Objetivo é reduzir as dificuldades na crise que o Brasil passa

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO CONTRÁRIO do pacote de medidas econômicas anunciadas pelo governo, que mais uma vez beneficia o capital e prevê apenas R\$ 200,00 ao trabalhador informal e redução da jornada e do salário de milhões de pessoas, as centrais sindicais ampliam as conversas no Congresso Nacional para a criação de um fundo emergencial que garanta emprego e renda aos mais vulneráveis durante a crise causada pelo coronavírus.

O presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, garantiu apoio à iniciativa. As centrais querem que o governo invista R\$ 75 bilhões do Tesouro Nacional



REUTERS - ADRIANO MACHADO

Considerado como "histeria" pelo governo, coronavírus impacta na economia

para garantir, pelos próximos três meses, renda equivalente a meio salário mínimo para 50 milhões de trabalhadores.

Segundo o documento, garantir renda a 50 milhões, das 94,6 milhões de pessoas nos mercados formal e informal, seria suficiente para atravessar o período mais crítico e manter a economia em funcionamento. Outras propostas são aumentar

o número de parcelas do seguro-desemprego e de beneficiários do programa Bolsa Família.

As centrais também querem a suspensão do pagamento dos juros da dívida pública que o governo federal faz aos bancos. O Brasil gasta por ano cerca de R\$ 500 bilhões com pagamento de juros da dívida pública. Valor que pode ser usado para ajudar os brasileiros e a economia.

Grupo Alfa vai estornar valores descontados

VITÓRIA do movimento sindical. Depois de uma intensa negociação, o Grupo Alfa se comprometeu em estornar os valores descontados na RV (Remuneração Variável) entre novembro e fevereiro. O pagamento será realizado em parcela única na folha deste mês, e os descontos das parcelas mensais da RV serão suspensos até junho.

Ainda será aberta a negociação de um programa próprio, nos termos da Lei 10.101/2000, para todos os empregados do Grupo Alfa. O direito de negociar não será apenas para os funcionários que ocupam, atualmente, funções contempladas por planos de remuneração variável para o segundo semestre de 2020.

Vale lembrar que há pendências como as questões referentes à conferência do pagamento da PLR da categoria e dos financiários.

Suspensa a assembleia do Sindicato

DEVIDO ao aumento de caos de coronavírus no país e em decorrência do decreto municipal que proíbe a abertura de todo o comércio a partir de sábado, o Sindicato, que preza em primeiro lugar pela proteção de todos, decidiu suspender a assembleia geral, que aconteceria segunda-feira, para discussão e deliberação da Prestação de Contas, ano base 2019.

Uma nova data para a realização da assembleia será anunciada.

Federação envia ofício ao governador da Bahia

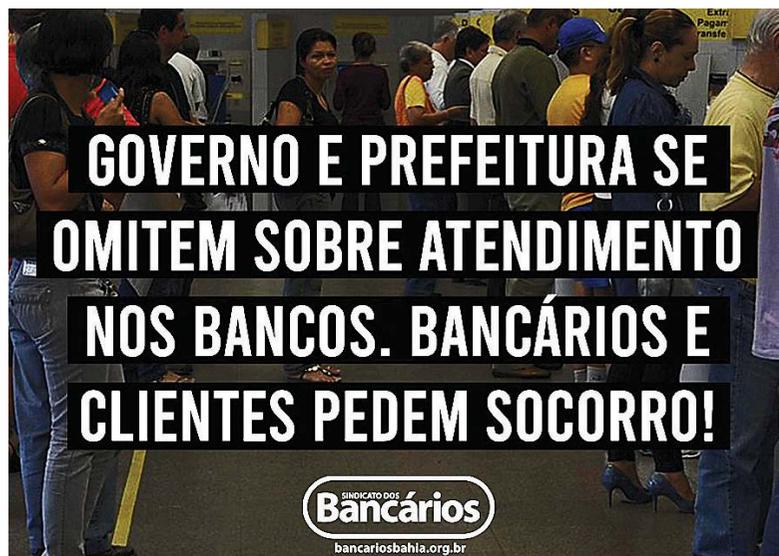
ENTENDENDO os riscos da doença e preocupados com o atendimento nas agências bancárias do Estado, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe enviou na quarta-feira um ofício ao governador Rui Costa.

A Feebase compreende também a provável superlotação das agências após o fim da greve dos vigilantes, tornando as unidades um local de fácil contágio do COVID-19, colocando em risco não apenas os funcionários, mas também a população.

O presidente da entidade, Hermelino Neto, afirma que a situação está sendo acompanhada pelo comitê de crise, criado pelos bancários, juntamente com a Fenaban, e monitorada-

diariamente por todos os presidentes dos sindicatos da base da Federação. "Nós também não descartamos a solicitação, aos

governantes, Fenaban e Banco Central, da necessidade do fechamento imediato de todas as agências do país", completa.



SINDICATO DOS Bancários
bancariosbahia.org.br

BC atende dois pontos. É pouco

Medidas são insuficientes para conter a pandemia

ROSE LMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de ofício enviado pelo Comando Nacional, o Banco Central enfim resolveu tomar algumas medidas para resguardar a saúde dos bancários e evitar a propagação do coronavírus no país. Dois pedidos foram atendidos: o controle de acesso às agências e a redução do horário de funcionamento das 10h às 14h, com a liberação dos funcionários após esse horário. A circular do BC está na íntegra no site do Sindicato.

Devem ter atendimento priorizado as pessoas que não têm o cartão para saque em autoatendimento, os aposentados que precisem sacar os benefícios da Previdência,

trabalhadores que tenham de sacar o FGTS, ou desempregados que tenham de sacar o seguro-desemprego. As medidas, no entanto, ainda são insuficientes para conter o avanço do COVID-19.

O Comando quer a liberação dos funcionários que trabalham nos departamentos, já que não exige atendimento bancário. Outra reivindicação é a liberação das PCDs e acabar com os horários estendidos.

Depois da criação do comitê de crise,

que envolve também a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os bancários já garantiram a liberação daqueles que estão enquadrados em grupo de risco e as grávidas em todos os bancos para que façam as atividades em *home office*.

Mas, com o aumento rápido dos casos de coronavírus, o país registrou mais de 621 até o fim da tarde de ontem, é fundamental aumentar as medidas de proteção a todos os cidadãos.

MANOEL PORTO



Sindicato denuncia na imprensa lentidão de bancos e autoridades locais para tomar medidas efetivas de proteção à saúde dos bancários e clientes

Sindicato vai às agências ouvir as demandas

O **SINDICATO** da Bahia tem atuado firme para garantir proteção à saúde dos bancários durante a pandemia causada pelo coronavírus. Além de pressionar governo e prefeitura pelo fechamento das unidades, tem visitado as agências para ouvir as demandas dos funcionários.

As reuniões são feitas sempre com muito cuidado, respeitando as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde). Ontem, os diretores Fábio Ledo e Wagner Soares passaram por algumas unidades do BB e constataram problemas que podem ser rapidamente atendidos.

Em contato com a Superintendência Estadual, que tem mostrado sensibilidade à questão, solicitaram a devida higienização

dos escritórios. “Muitas vezes, a limpeza é feita com os funcionários já trabalhando”, destaca Fábio Ledo.

A SR garantiu que vai resolver a demanda sobre a limpeza dos locais de trabalho. O escritório da Pituba é a prioridade, já que apenas uma única pessoa é responsável pela limpeza de duas unidades do banco.

O Sindicato também solicitou que os bancários que tenham idosos ou outras pessoas do grupo de risco em casa, sejam liberados. “Entendemos que o Banco do Brasil tem de ser protagonista da luta contra o avanço do COVID-19. Para isso, precisa intensificar e antecipar as medidas e não aguardar que as demandas cheguem para tomar uma atitude”, reforça Fábio Ledo.

Bradesco quer metas sem limites

O **BRDESCO** anunciou na terça-feira medidas para impedir o avanço do coronavírus, mas continua desrespeitando a saúde dos funcionários e exigindo eficiência nas metas em plena pandemia. Um completo absurdo.

A pressão no ambiente de trabalho não deu uma pausa por conta do cenário preocupante que o país enfrenta. Os bancários, além de se preocuparem com sua proteção e da família, têm de dar conta de cumprir as metas impostas pela empresa, porque o medo de ser demitido em meio ao caos é ainda maior. Uma situação desumana.

Assim como os demais bancos, o Bradesco insiste em manter as agências abertas na Bahia durante a greve dos vigilantes. As unidades não são arejadas e vivem cheias, se tornando um grande vetor de transmissão do COVID-19.

Vale ressaltar que os sindicatos e a Fenaban criaram o comitê bipartite de crise e entre as medidas discutidas foi mencionada a necessidade de suspensão das metas dos funcionários, afastamento prioritário dos grupos de riscos, intensificação na limpeza das unidades, entre outras.



Diretores do SBBA percorrem as agências da Bahia e esclarecem riscos de aglomerações nos bancos

Governo não contém a crise

Bolsonaro quer reduzir a renda do trabalhador

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MEDIDAS do governo Bolsonaro anunciadas para que a população tenha renda garantida enquanto dura a crise provocada pelo coronavírus, na verdade reduzem o poder de compra do trabalhador.

Entre os anúncios feitos pela equipe econômica, a permissão para as empresas cortarem em 50% a jornada e os salários dos empregados, o que deve ser feito através de Medida Provisória enviada ao Congresso Nacional.

A proposta tem sido duramente criticada pela sociedade. Ao invés de o governo isentar o cidadão das contas de água, luz ou dar suporte financeiro capaz de garantir o pagamento das contas do mês, como alguns



Equipe econômica do governo Bolsonaro cria medida para reduzir o salário do trabalhador. Abuso

países europeus fazem, mexe ainda mais no bolso do trabalhador.

A diminuição da jornada e de salário está prevista na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), desde que haja intermediação dos sindicatos. Porém, não houve nenhuma sinalização neste sentido.

A iniciativa, além de tirar o poder dos sindicatos, já que o funcionário vai negociar a redução diretamente com o patrão, provoca queda na renda do trabalhador. E como no Brasil é comum a exceção virar regra, o temor de que passada a crise, as empresas mantenham o corte.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DO BARULHO A expectativa é que o estrondoso barulhão de anteontem à noite pelo Fora Bolsonaro, que chegou a surpreender o governo e a oposição pela grande adesão em todo Brasil, produza dois efeitos positivos: fortaleça a resistência democrática e encoraje as elites políticas, econômicas e militares a tomarem uma atitude concreta contra a estupidez bolsonarista.

PRECISA AGIR Apesar do crescente apoio popular ao Fora Bolsonaro, constatado no barulhão de anteontem, o neofascismo está convocando novo ato pelo fechamento do Congresso e do STF. Desta vez para o dia 31, aniversário do golpe militar de 1964, em frente aos quartéis, em todo país. O Legislativo e o Judiciário precisam reagir à altura. Imediatamente. Pelo bem do Brasil.

É PREOCUPANTE Os dados da pesquisa do Atlas Político, divulgados ontem, desautorizam Bolsonaro e dão respaldo popular para o Congresso e o STF tomarem uma atitude firme contra os abusos bolsonaristas. Para 64%, o governo não tem condições de combater o coronavírus, 80% acham que o sistema de saúde é incapaz de atender a demanda e 73% dizem que a situação vai piorar.

E O VALENTÃO? Tão valente contra pretos e pobres, ao ponto de sobrevoar de helicóptero as favelas para atirar em supostos bandidos e prometer matar quem sair às ruas armado, o governador do Rio, Wilson Witzel, não demonstra a mesma coragem com Silas Malafaia. O pastor da Assembléia de Deus o desafiou a suspender os cultos da igreja, que continuam normalmente. Um frouxo.

TÊM RESPALDO Os governos estaduais e prefeituras podem recorrer ao decreto dos ministérios da Saúde e da Justiça, que autoriza o uso da força policial para fazer cumprir as normas de prevenção e combate ao coronavírus, para proibir cultos evangélicos e prender pastores irresponsáveis, como Malafaia. É questão de vontade política. A Igreja Católica já se enquadrou.



Comissão aproveitou a pandemia e a sessão esvaziada para aprovar MP

ABRAT repudia aprovação do relatório da MP 905

EM REPÚDIO à aprovação do relatório da MP 905/2019, a ABRAT (Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas), associações aliadas e entidades parceiras, emitiram uma nota criticando a realização da sessão sem a presença dos parlamentares com idade maior a 65 anos que integram a Comissão Mista, em autoisolamento por conta do COVID-19.

O documento destaca ainda que a MP deteriora ainda mais

os direitos dos trabalhadores, uma vez que asfixia a Constituição federal e destrói Normas Internacionais do Trabalho das quais o Brasil é signatário.

As entidades apontam que a medida foi tomada sem a participação popular, já que o presidente da Comissão, o senador Sérgio Petecão (PSD-AC), restringiu o acesso à sessão. A justificativa foi o cumprimento dos protocolos de prevenção, controle e contenção de riscos do coronavírus.